

O BONDE

Diretor: Bento M. Lôbo
R. chefe: José M. Condurú
Gerente: Orotavo Lopes

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV
Ano VI — ESAV, 7 de Abril de 1951 — Número 92

NOSSO DIRETOR

K...LOURAS

A ESAV tem visto passar, em seu corpo de dirigentes, homens muito dignos de conduzi-la

Infelizmente, na situação nacional de confusão e desordem, têm sentido o país essa ausência de líderes que velem pelo seu destino.

E, se volvermos os olhos para dias muito próximos, quando ocupou lugar em todos os setores do país, a política nacional, veremos em quanto sofre a Nação, pela falta de interesse de seus filhos, que buscam então, pelas desenfreadas campanhas, uma posição que lhes assegure o próprio bem estar, sem que seja preocupação primeira, a solução de problemas que permitam melhoria de vida em nossos dias.

E, essas politiquices interessadas e apaixonadas, ainda se prolongam e não menos raro é se ver descontentes, não protegidos pelas posições a que tanto aspiravam.

Graça de Deus, a ESAV não tem dessas coisas.

Afastada de qualquer facção, ela tem em mente o trabalho e o preparo de seus filhos. Essa é a orientação que ela segue e que pelo zelo dos que a dirigem tem sido cumprida a sua finalidade.

Agora, novos horizontes são descortinados e o esforço no sentido de manter o bom nome de que a ESAV goza, tem sido elevado.

Tendo à frente a destacada figura do Professor Joaquim Matoso, que vem de receber neste ano as rédeas desta Instituição, representa mais uma das muitas vitórias que têm logrado a ESAV alcançar.

Filho amantíssimo desta Casa, onde viu amadurecer e educar os seus ideais de que é possuidor, onde forjou as esperanças do futuro, onde lapidou as normas para um bem viver, prova eloquente de seu amor e dedicação, eis que assume agora o pesado encargo de dirigi-la, submetendo-se ao sacrifício do descontento que lhe impõe essa missão, para se preocupar tão somente como vigia e servidor da causa esaviana.

Nós, que o conhecemos, estamos certos do sucesso como Diretor da Escola, uma vez que como Mestre é insubstituível.

A ESAV, toda ela confiante em seus propósitos, estará pronta a colaborar com o novo Diretor, pois, unidos manterão o nome desta Casa nas culminâncias que tão bem merece.

E o "O BONDE", o porta-voz da mocidade esaviana, nesta página, presta uma homenagem sincera e justa ao Professor Joaquim Matoso, seu grande amigo e Diretor, a quem formula os melhores votos de êxito na jornada que em tão boa hora se inicia.

A ESAV espera de seus filhos e muito receberá de seu Diretor, um fiel cumpridor de seus desejos.

COLEGA, ESAVIANO:

Tem aqui a primeira edição de «O Bônde», do corrente ano, jornal simples, mas que necessita de seu amparo e de sua colaboração, para que circule com regularidade.

Seus condutores trabalham por mantê-lo; que não lhe faltem passageiros...

Tive notícias, muito cedo, quando ainda no gozo das férias.

Um colega me escrevia então: "Aumenta o gosto pelo estudo da Agricultura e o interesse pelo campo."

À ESAV, acudiram cinco senhoritas para se submeterem ao Concurso de Habilitação. Representa isso em nossa Escola fato inédito em sua história, porquanto ainda não aconteceu com tantas ao mesmo tempo. Que sejam felizes nos exames e que a banca não lhes seja barreira".

Eu, ao ter conhecimento de tal ocorrência, louvei a tua iniciativa de estudar na ESAV, ao nosso lado beber desta fonte o saber necessário para dar à terra o que ela merece e aos povos o de que necessita.

E doravante, quando a Escola te recebe, enfrentarás conosco os rigores que exigem o nosso preparo; sentirás, conosco, os rigores que exigem o nosso estudo; sentirás, vez por outra, o cansaço das aulas práticas; em época de provas, a cadeira de tua mesa de estudos não será vazia e teus lindos olhinhos arderão sob a luz intensa de um "abat-jour"; festejarás as vitórias alcançadas; viverás as alegrias de nosso meio; brandarás o "Bicho Berra", quando as nossas cores no esporte provocarem em ti uma torcida pela vitória. E isso tudo constitui o viver esaviano. No fim do ano terás a promoção para a série seguinte... se as viradas forem eficientes.

E agora que tens alguns dias de convivência conosco, repara que nos colegas contas bons amigos e de quem recibes toda atenção.

(Continua na 3ª página)

VENENOS

Por SILVANA

CENÁRIO: Aula de Zootecnia

PERSONAGEM: Agrônomo Ney

Ele — (Muito pensativo) Professor, o pescoço dos suínos se insere no trem posterior?

Ora, Ney, você pensou em francês?

Atenção Calourada!!!

A Comissão de Trotes, por motivo de força maior, resolveu prorrogar para o dia 14 de Abril, a "Marcha Nico Lopes".

Amor... Sedução... Torta de Abacaxi... Cabelo arrepiado... Chuva... Porta... Marajoara...

Brederodes x

Adivinhação: Porque quando se fala no Popeye, lembra-se logo do Pau Cantá?

Espinafre? Nãoooooo...

O que é que o palito de fósforo disse à caixa?

Resposta: Por tí eu perco a cabeça.

Semelhança entre o fato: Disseram a mesma coisa ao Fogoió.

Biriba encontrou um Leni... tivo para seus amores.

Dizem que:

Lolota anda brincando de bandido na cidade.

O Judas lhe deu um revólver e ele encontrou na Vaz de Melo com a... "Bandidinha".

Informação Agrícola:

Mameri dá conhecimento aos colegas, que o Método das vassouras está dando ótimos resultados na produção de frutos partenocárpicos e que o método do Paulo Alvim é chute.

N. B. — Não se pode esquecer das pedrinhas no tronco.

Compras e Vendas:

Vende-se uma sola para fundilhos, ótima para as horas de preleção. Dispõe-se dela em virtude do abarrotamento do produto, muito embora seja esta um presente do Iscariotes. Procurar Distinto.

Compra-se um par de alianças de noivado, fabricação especial. Pode trazer as iniciais C. V. e J. F.

Procurar Gafanhoto.

Negócio de Ocasão:

Procura-se, indivíduo forte, entusiasta do box e com credenciais a saco de pancadas, para dar treino ao peso garrafa Suçú, em virtude de seu próximo encontro com o peso pipa Cão Guçú.

Atenção! Atenção! Notícia de última hora!

Neste momento fomos informados de que passou no vestibular o Calouro Marreco. Cuidado Roxinhas, ele é irmão do Merçon!

CASOS PITORESCOS DE VESTIBULARES

Em tôdo vestibular há os brilhantes exames e os humorísticos. Êsses em muitas vezes em maior quantidade. Vejamos alguns colhidos de Belo Horizonte:

— Como se tivesse caído álcool na prova escrita de Química houve um aluno que assim se expressou: "O álcool é o maior inimigo da humanidade; corrompedor de costumes, destruidor de lares, e um vício terrível, é o álcool uma mancha da sociedade. Sua ação etc., etc."... e por aí continuou, sem se lembrar uma vez só do aspecto científico da prova que estava fazendo. Terminou pedindo aos céus para que no próximo ano não voltasse a cair tal assunto, pois só de ouvir falar nêsse nome fica tonto.

— Outro respondeu que vitamina, "é um pozinho branco que vem dentro de uns tubinhos e que eles recebem para engordar"...

— Houve ainda aquêle a quem pediram um exemplo de roedor, e sem titubear, respondeu: "Pica-pau".

— Depois vem a resposta do examinando de Botânica, quando o prof. perguntou apontando para uma árvore, qual era o nome dessa.

O aluno mais vêrde do que as fôlhas nada conseguia responder. O nervosismo era muito.

Por fim o professor lhe deu chance mostrando um desenho da referida árvore, trazida numa caixa de fósforos onde se lia também "Pinheiro". "Qual é a árvore môço?" perguntou-lhe mais uma vez o Professor. "Está escrito, é só lêr."

Foi então quando o rapaz leu alto as pequenas letras, colocadas ao lado do desenho da árvore:

— Marca Registrada.

— Finalmente há a resposta daquele sujeito ao perguntarem-lhe em Química qual o papel do Nitrogênio no ar:

— "Papel de tourna-sol", respondeu firme.

SOCIAIS *

SÁBADO DE ALELUIA

Aleluia! Aleluia!

Os sinos da cidade, muito cedo anunciaram festivos o Sábado da Ressurreição.

Apesar da chuva incessante, pela manhã, o povo já se movimentava para os festejos do dia.

Em nossa Escola, a essa hora também já perambulavam os encarregados da tradicional "Queima do Judas" e os testamenteiros não vacilaram um só momento em dar início à sua função de escriba.

Chovia...

Por volta do meio dia, as esperanças de que a consumação se realizaria nessa noite, pouco a pouco, feneciam.

Ainda chovia...

Mesmo sob o mau tempo reinante, foram tomadas tôdas as providências oficiais para o ato, feitas as devidas aquisições para a pirotécnica do Iscariotes, confeccionado o bruto...

Chovia abundantemente...

Após o jantar a expectativa era geral de uma possível suspensão do mau tempo e os anciosos varriam com os olhos o céu escasso e carregado de negras nuvens.

Garoava...

De súbito, souo o apito característico, que ordenou aos calouros a concentração em frente ao internato e ao mesmo tempo um foguete cortou o espaço... uma bomba espocou no ar...

Estiava...

Munidos de tochas, Iscariote no varapáu, os calouros em duas alas, conduziram o monstro judeu à cidade, em meio à algazarra do "Macumbembê", as labaredas e o estourar das bombas.

Plantado o bruto, no local reservado, perante a multidão que arguava seu último ronco, o testamenteiro Mãe Joana deu a conhecer seus últimos desejos e a distribuição de suas posses aos amigos.

Cutucaram por baixo o fantasmagórico monstrengo, com um pau em fogo ardendo e o ferrabrás soltou seu estridente grunhido.

Com a dinamite que lhe deram para dor de cabeça... coitado... espocou!

Foi melhor assim, pois a dor seria maior se o sacrificassem à chuva para um forçado afogamento...

DOMINGO DE PÁScoa

Realizou-se, com o brilhantismo dos anos anteriores, o tradicional Almôço da Páscoa, na ESAV.

Servido, pelos formandos, o almôço decorreu num ambiente de alegria e camaradagem, que tão bem soube interpretar o espírito de nossa Escola, entre professores e alunos.

Usou da palavra o agronomando Waldemar Calunby, que saudou ao Diretor e Professores, em nome dos alunos, concitando a todos trabalharem pelo engrandecimento da ESAV.

A convite do Prof. Matoso, falou

o Dr. Secundino, nosso Ex-Diretor, que em palavras de fé e significação, elevou bem alto o nome da ESAV e o que nossa Escola representa.

Assim, terminou aquela reunião da Família Esaviana, com a fraternidade que tão bem a caracteriza e engrandece.

Professor Alberto Daker

De regresso dos Estados Unidos, onde esteve em caráter de estudos na Universidade de Michigan, encontra-se novamente entre nós, o Prof. Alberto Daker, do departamento de Engenharia Rural.

Ao distinto professor, que acaba de conquistar o brilhante título de M. S., "O Bonde" cumprimenta com os votos de que continue sempre de vitória em vitória.

Professores Novos

A convite da Escola, encontram-se entre nós, já em exercício de suas funções, os seguintes professores novos:

Engenheiro Agrônomo Moacir Maestri, Ex-Aluno de nossa Escola, para o Departamento de Botânica.

Engenheiro Agrônomo Flávio Couto, Ex-Aluno de nossa Escola, para o Departamento de Horticultura.

Engenheiro Agrônomo Nestor Carlos dos Santos, Ex-Professor da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, para o Departamento de Engenharia Rural.

Professora Berta Morretes, Ex-Professora da Faculdade de Filosofia de São Paulo, para o Departamento de Botânica.

Tenente Maurity Oliveira, Ex-Professor de Educação Física da Escola de Veterinária, da U. R. M. G., para o mesmo cargo em nossa Escola.

Aos distintos professores, "O Bonde" envia os votos de boas vindas para que obtenham pleno êxito nos encargos que têm a cumprir.

ANIVERSARIANTES

Março:

Dia 4 — Roberto Machado, aluno do S1

Dia 5 — Silvío Marques Abreu Lima, aluno do M3

Nilsea Tavares Dias, caloura do M1

Dia 6 — Sandry Sales Vidal, calouro do S1

Dia 8 — Francisco Maia de Oliveira, aluno do S7 e operoso Diretor Social do D. A.

Dia 11 — Bento Machado Lôbo, aluno do S5, diretor deste jornal e Secretário Geral do D. A.

Dia 12 — Prof. Vicente de Paula Machado, do Departamento de Engenharia Rural.

Dia 20 — Joel Gomes da Silva, calouro do M1.

Dia 21 Cândido Simões Bitencourt, aluno do S7 e José Teixeira da Silva, calouro do S1.

Dia 23 — Senhorita Mites Maura Pacheco, da sociedade viçosense.

Dia 28 — Exma. Snra. Dona Ana Maria Braga, esposa do Dr. Joaquim Fernandes Braga, Reitor da U. R. E. M. G., residente em Belo Horizonte.

Dia 29 — José Pereira de Resende, aluno do S7.

A todos, "O Bonde" apresenta seus efusivos parabens e votos de felicidades.

ELEIÇÕES NA A. E. E.

Foi escolhida a nova Diretoria da A. E. E., que traz à frente a figura destacada de Fernando Luiz Lopes, o Fogoió, grande balaarte na defesa das cores esavianas.

Os demais dirigentes da nossa associação esportiva, são os seguintes:

Vice-Presidente — Dirceu Continentino

Tesoureiro — Francisco Ribeiro Campos

Secretário — Antonio Corrêia Filho

DEPARTAMENTOS:

Diretor de Futebol — Rubens Scardua

« « Voleibol — Edson Peixoto

« « Basquetebol — Lino de Castro Barbosa

* « Atletismo — Bento Machado Lôbo.

« « Propaganda — J. M. Condurú.

A essa plêiade de jovens «O Bonde» envia os votos de real sucesso no desempenho de suas funções.

K...LOURAS

(Conclusão)

Integra pois, o nosso grupo e sente conosco o que seja o palpitar de um coração esaviano.

Que o Espírito Esaviano muito breve incarne em tí.

Eu te saúdo Caloura Esaviana e desejo êxito e brilhantismo na missão que tens a cumprir.

Benvinda sejas à ESAV.

Salve, quinteto feminino;

Salve, Calouras Ceci, Cambaiba, Guaxuma, Zelma e Coréia.

Tupi

C. 38/120

Minha amavel Lidia: —

Após uma viagem bastante cansativa consegui chegar sã e salva à cidade da nostalgia: Viçosa.

Se o estudante aqui nesta terra não se tornar um misantropo, um introvertido ou um revoltado, será porque ou ele é um maníaco ou é um idiota.

E' verdade que nossa luta é árdua e áspera, entretanto, ao lado dos contratempos da vida estudantil existem outros que nos trazem grandes perturbações ao espírito, como o amor que lhe tenho, o qual, aliás, só me traz inquietações.

Entretanto, com tudo isso, eu só não me conformo com uma coisa: você não pode imaginar as resplendentes noites que a deusa Lua para nos excitar proporciona-nos nesses meses de isolamento. Aproveitando-se de nossa nostalgia, o satellite amante da terra oferece-nos noites lascivas que só tendem a perturbar nossa lucidez, tornando-nos fracos e arrastando-nos com sua força para o abismo da sensualidade.

Atingida pelos seus raios lascivos, nossa alma amorosa dilue-se no espaço para depois voltar embriagada de amor. Depois, o corpo mortificado e torturado pelas visões noturnas procura o repouso para poder, pelo sono, fazer uma viagem pelo inconsciente e encontrar-se com a Luxúria com quem em bacanais orgias, encontrará satisfação para os seus apetites carnaís.

Perdoe-me, minha querida, se não tenho pensamentos castos; a tua ausência conturba-me a lucidez, a clareza e o bom entendimento; impossível conter-me; o sangue aquece-se, aquece-se... mas em vão. Só mesmo o poeta para compreender-me.

*«Mundo, mundo, vasto mundo,
Se eu me chamasse Raimundo,
Seria uma rima,
Não seria uma solução».*

Desejo e quero possuí-la.



ESPORTES

Vimos de assistir, como prelúdio das atividades esportivas em 1951, os jogos realizados entre calouros e veteranos.

FUTEBOL—O quadro dos veteranos teve facil vitória sobre os calouros, alcançando o placard a marcação de 4 x 0, para os veteranos.

Embora o valor do quadro calouro se fizesse notar, os veteranos jogaram uma partida cômoda.

Destacaram-se no jôgo: No quadro dos calouros, Quicuiu e Sacy, que possivelmente constituirão reforços para o "onze" esaviano; no quadro dos veteranos, vimos Fogoió e Pipoca, êste no comando do ataque, Yurú e Calumby que nos agradaram com suas atuações.

Os demais, se bem que não apareceram destacadamente, demonstraram, entretanto, o ardor e a fibra que hão de dar nome e honra ao nosso esporte.

VOLEIBOL — Como segunda disputa da série, o "six" veterano levou nítida vantagem sobre os novatos, que perderam por 2 x 0.

Os veteranos apresentando o mesmo quadro titular do ano passado, jogaram bem, mesmo não lhe sendo exigido muito.

No quadro calouro, faltou o conjunto, visível pelo desentendimento constante e natural. Apresentaram bom padrão de jôgo os calouros Lombriga e Sacy.

BASQUETEBOL—Encerrando

Quero sentir o seu corpo vibrar de prazer, os seus seios arfarem, os seus lábios rubros e umedecidos pelo desejo, até que o meu ser tenha penetrado no seu e encontre nos meus braços o seu corpo desfalecido.

Amo-a e a desejo para sempre.

Muitas saudades.

De seu...

Redelvim

com chave de ouro as tradicionais partidas, "Calouros x Veteranos", os novatos impuzeram ao quadro veterano uma derrota insofismável, que se bateu até o último instante no afã de diminuir a diferença.

Entretanto os calouros, com a guarda sempre vigilantes não permitiram que as cestas dessem entrada as bolas adversárias.

Verificou-se a contagem final de 37x27.

Foi a vitória dos calouros, razão de entusiasmo de todos, pois, vencendo os Calouros vence também a ESAV.

XADREZ—Orientado pelo Departamento Cultural do D. A., está sendo promovido um grande torneio de xadrez em nosso meio, trazendo para a disputa os melhores enxadristas esavianos.

Entre os alunos, está sendo cuidadosamente organizado pelo Muqueca, onde se trava um torneio preparatório com a participação de 16 candidatos.

Até agora se acha á frente dos alunos o Panterinha, seguido de Ratinho, Muqueca e Brederodes.

Sentimo-nos muito satisfeitos em felicitar os empreendedores do campeonato, ao vermos andar a passos largos essa campanha.

Aos vencedores serão oferecidas duas medalhas, ricas e gravadas, que o D. A. instituiu.

TENIS—Foi eleito Presidente do Clube de Tenis, o Professor Vitório Codo, grande entusiasta desse esporte em nossa Escola, cargo esse que vinha sendo exercido no ano passado pelo Prof. Chotaro, atualmente na França.

Outros membros da Diretoria, também praticantes do Tenis, são os seguintes:

Secretário — Professor Flávio Couto

Tesoureiro — Paulo Calheiros de Barros.

Aos novos dirigentes do Clube de Tenis "O Bonde" leva as suas felicitações.

Testamento do Judas de 1951

Eu, Judas Scariote, Vacinado contra tifo pelo Seu Germano; morador no paralelo 38, onda, a calma reina; o pitusinho das mulatas; o colega de ondas do Zizinho; o frequentador noturno do aviário; o sócio das linguicças da D. Germana; o habitué do pomar; o proprietário de uma casa de cômodos na Lapa, cansado dos padecimentos na ESAV, onde, apesar de pagar mais, menos se come; subnutrido e anêmico, porque, o que servem no refeitório, nem o Hernane conseguiria comer: tristonho, entre aspas, com a saída do Secundino, resolvi desaparecer.

Não usarei dos meios vulgares do suicídio; substituí-os por um lauto jantar Esaviano já começando a sentir os seus efeitos.

Antes porém que exploda como uma bomba atômica, quero deixar meu testamento:

A Escola, deixo a federalização.

Aos Professores, deixo o tempo integral afim de que possam estudar para o concurso de catedráticos.

Ao Matoso, deixo a média 6 e um carro para andar em dias de chuva.

Ao Departamento de Engenharia, deixo os cálculos para a reconstrução da pavimentação da réta.

Ao Prof. Oto, deixo um lugar no Grupo Escolar

Ao Códô, o Pery

Ao Anibal, um abrigo anti-aéreo e título de M. S. na França.

Ao Alencar, um passaporte de turista.

Ao Potsch, a vida de Xenofonte

Ao Tôrres, um vidro de sal de fruta

Ao Campos, uma balança para pesar os ovos do 4º ano

Ao Vaneti, deixo duas pulgas treinadas em corrida e salto com vara

Ao Ribeiro, um carro modelo 51.

Ao Memória, uma latinha de Neocid

Ao Diogo, uma chuteira e para os alunos, uma caneleira

Ao Ré, sombra, água fresca e um coçometro

Ao Marcondes um lugar na cosinha da ESAV.

Ao Brune, uma convocação para Coréia e...

A Dra. Guerda, preços mais camaradas.

Ao Dr. Milton Bandeira, o departamento de Veterinária.

A Comissão de horários, o horário do 4º ano

A Dona Germana, 3 perguntas: Onde estão as aves e ovos da Avicultura? As verduras da Horticultura? e os queijos do Laticínios?

Ao Mantovani, deixo a frase: "Na natureza existem duas classes de homens = os que enchem e os que são enchidos. Mercê de Deus pertences a primeira."

Ao Jurema, o retrato do baixinho.

Ao Daker, um pic-nic inocente com pipocas americanas.

Ao Arlindo, uma edição melhorada do "Jéca Tatú".

Ao Flávio e Maestri, os votos de boas vindas.

Ao Nestôr, deixo uma lata de... (Chico Maltema)

Ao Dorofeef, a gravação "suicídio".

À Da. Berta, uma chave.

Ao Sargento Vává Medina Sabiá, deixo um sorriso no elevador, um chupão do Estácio, um diploma de PDVI, o retrato de Evandro de Castro, e lembranças do Biriba.

Ao Couceiro um encontro com Balalau.

Ao Bitencourt, o meu enxoval de casamento.

Ao Zú, uma voltinha com a Tânia.

Ao Perúa, uma excursão á Abissínia.

Ao Kunka, deixo umas tranças para se amarrar.

Ao CC, o lugar de guarda noturno na Rua Sêca.

Ao Guy, a paço do Zé de Alencar.

Ao Muquéca, hum, hum, o campeonato de xadrês.

Ao Ladinho, a caloura Coréia.

Ao Pense Bem, o terço e o anel de D. Helvécio.

Ao Fogoió, um beijo acêbolado, da "durquina".

Ao Brederodes, uma incubadeira para incubar sua paixão.

Ao Estácio, um Telegrama para a sua noiva: Cuidado, Estácio andando Cadillac rabo de peixe.

Ao Fascinação, uma beirinha na Farmacia de Ponte Nova.

Ao Ratinho, muito na môita, deixo à Mônica.

Ao Biriba, uma armadura para se defender do Calumbey e... (Leny se o nosso amor morrer...)

Ao Clibas, o rastro do Tavares.

Ao Josemar, um elogio do Dorofeef, e uma rôlha maior.

Ao Rolf, sua transferência para a Escola de Farmácia de Juiz de Fora.

Ao Solavanco, a Congregação da Escola e o internato.

Ao Distinto, meia sola pros trazeiros e novas pestanas.

Ao Pau Canta, muita cachaça e consôlo.

Ao Pipoca, um lugar em Barbacena, ou Marília, S. Paulo.

Ao Danilo, recebimento semanal de cigarros vindo de Ubá.

Ao Dó Ré Mí, recordação do Brune.

Ao Merçon, um lugar de Prof. na Escola, da Matéria: Linhas e negras.

Ao Lolota, um revolver para andar com a "Bandidinha".

Ao Romeu, o calouro Taióba.

Ao Mecônio, a liderança capixaba.

Ao Lino, um Método de Charles Atlas com autógrafo do cacharré.

Ao Zé Ubaldo, um escritório no ba-laustre.

Ao Biroasca, uma varsa de artoria do Mirto.

Ao Inimar, o primeiro lugar no cordão, e o Ministério de Perguntas Cretinas.

Ao Suçú, a presidencia do Instituto local de Alcool e Açúcar.

Ao Panterinha, uma camisa de força e o par de pernas do Mecônio.

Ao Paliteiro, as memórias póstumas do Grainville.

Ao Quati, a última edição de meu livro: "A mulher proibiu-me de beber".

Ao Zumbi; a portaria da Escola.

Ao Jujuba, dias de 48 horas para estudar.

Ao Tumang, uma rampa menos forte.

Ao Miquimba, a receita da Wanja: 20 kls. de chocolate, 40 de amendoim.

Misturar e agitar antes de usar.

Ao Guaiaca, um amortecedor de ronco e o romance: "De amor também se morre."

Ao Piórreia, ensinamentos de como não encher as moças.

Ao Murubeca, os olhos do Danilo.

Ao Peter-Lorre, uma dose de hormônios masculinos.

Ao Ferro Velho, deixo um dentinho para a sua coleção.

Ao Floripes Flores Cariópse, um jardim de rosas.

Ao Farizeu, um operador de amígdalas e as carícias do Suçú.

Ao Bingo, o cartaz de conquistador barato.

Ao camarada Inhaca, uma nova máscara do cidadão Molotov.

Ao Pipote, um tamborete para alcançar o cabide do apartamento.

Ao Socego, um pedido. Devolva as botas e o chapéu do pai.

Ao Sapo Boi Boróro, um par de chifres e um casal de onças.

Ao Lavagem, um par de sapatos de homem.

Ao Charuto e Gigante, um diploma de técnico por antiguidade.

Ao Renúncia, uma serenata na cadeia local.

Ao galã Baciinha, milhares de publicações e entrada de cinema de seu amor quadrado.

Ao Vaca Brava, um touro feroso.

Ao Toalinha, os amores da Maria Gueite.

Ao Chibarro, um alambique, uma preta e a linha.

Ao Fumanchú, uma cinta para sua jaca.

Ao Guaçu, uma pergunta: porque quando conversa com a namorada você fica em cima do meio fio?

Ao Fuaia Simplicio, uma muda de cabelo.

Ao mascarado Gazogênio, conhecido vulgarmente por Geraldinho das creoulas, desejo: 1º) que o seu sonho de chegar a ter uma usina em Campos se realize, para confirmação de seus chutes. 2º) que arranje uma cara menos acidentada e uma maneira mais decente de dançar.

Ao Infesolino, um suspensório para o seu beijo e uma desempenadeira para o seu corpo.

Ao menino Deixa Disso, uma Chupepa.

Ao Tody, uma advertência: cuida-

NOTÍCIAS

ESAV, quarta semana de Março de 1951.

Amigo e colega Fagundes:

As coisas aqui pela nossa querida ESAV, vão relativamente bem.

Novidades várias, surgiram entretanto neste ano, sem que talvez seja do seu conhecimento e que passarei a relatá-las.

Desde o início do ano, que nossa Escola está confiada á direção do nosso estimado Professor Joaquim Matoso, a quem auguramos e esperamos gestão das mais felizes.

Confiamos que o espírito que regerá os seus trabalhos e a sua administração, seja o mesmo democrático que governa esta Escola, afim de que acatando nossas críticas, quando necessárias, reparando os erros que porventura surgirem por aqui, possa o Dr. Matoso levar sua árdua missão ao fim que todos almejamos: Felicidade e progresso para a ESAV.

Ao mesmo tempo, surgiu-nos de chofre um novo Regimento Interno, estabelecido pelo Conselho Universitário, que tem por finalidade primordial, exigir do aluno um máximo de estudo, do primeiro ao último mês letivo do ano.

Sabidamente elaborado, movido pelo idealismo de quem preza nossa Universidade, pecou entretanto por sua entrada em vigor, numa hora em que se tornava imprópria sua aplicação. Sem que os alunos tivessem conhecimento da sua rigorosidade, seria, "sair do leite para a cachaça".

do com sua saúde, porque o seu primo Bruno de Varginha já virou Laura.

Ao Prefeito, a continuação da reta.

Ao Cavaliêre meu livro: "Como recuperar meus fregueses?"

Ao bar Elite, frequentadores.

Ao bar Astória, novamente higiene.

À cidade de Viçosa, um cinema melhor e um hotel decente.

Ao Rubim, juros a 30%.

Agora, é chegado o meu momento.

Sinto que as forças me abandonam. "Voy ya morrer". Adios vida ingrata. Adios.

Houve, em tão breve possível, uma reação dos alunos, pacífica e calma, por intermédio de nosso Diretório Acadêmico, em todas as suas atitudes demonstrando que necessário se torna uma modificação ao Regimento das Escolas Superiores do Brasil, onde vai por terra a dedicação e o aproveitamento.

E se assim acontece, se essa é a necessidade mais premente para as Escolas do Brasil, façamos por aplicá-la sem demora e que essa aplicação comece com a vagariedade que exige a adaptação dos alunos às reformas do ensino.

Assim, não haveria gritos nem lamúrias, porque não haveria descontentes. Seria um benefício para uma classe que dele precisa.

E, aqui em nossa Escola, isso aconteceu de muito alto.

As exigências de nossa reforma, impostas sem conhecimento prévio, pareceu-nos muito severas para quem iria pela primeira vez se submeter à elas. Ai está, porque houve essa reação dos alunos. Ela não foi contra o regime, mas foi pela aplicação moderada do mesmo, com o que haveria certamente o aproveitamento, mais eficiência nos estudos e sem que alguém se sentisse prejudicado por falta de sorte ou por menos dotes intelectuais que outros.

Aliás, houve ainda falha do C. U., por aplicar um regime não regularizado e sem aprovação do órgão federal competente.

Mas, resolver-se-á, muito em breve, tudo a contento, assim espero.

Outra novidade de que você ainda não teve ciência foi o aumento de taxas para o Internato da Escola, sem que até agora tenha surtido o efeito que esperavamos: Melhoraria da nossa gororoba. A taxa duplicou e em compensação a gororoba decresceu de igual fração.

Felizmente, o nosso Diretor já está informado do que se passa.

Ele verificará a orientação do refeitório, das 45 duzias de ovos que são enviadas por semana, se as galinhas que são enviadas do Aviário não morrem pelo caminho e "otras cositas mas".

Diretrizes de Uma Reforma Agrária

(Aspectos Econômico-Sociais do Problema Rural)

E' o título do livro do professor Antônio Gonçalves de Oliveira, do Departamento de Economia Rural da ESAV, que acaba de sair do prelo.

O prof. Gonçalves consegue plenamente exaltar o seu patriotismo, descrevendo a realidade pátria com sua peculiar clareza de espírito, simplicidade de mineiro e nobre sentimento de cidadão que deseja uma grande Terra. Para tal, propõe a necessidade de se iniciar pela base: A educação do Homem do Campo.

Veiu do meio rural, de maneira que descreve com toda a propriedade o drama incontestável do nosso ridicularizado «Jeca Tatú», que maneja desde a mais tenra idade na sua gleba, à mercê das modificações cósmicas, sem, às vezes, ter sequer oportunidade de conhecer as primeiras letras.

O presente número de "O BONDE" foi impresso nas Oficinas Gráficas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

E se preciso fôr, para satisfazer aos alunos, nosso Diretor fará muita coisa entrar nos eixos.

Da alimentação muito dependemos. O que será de nós, se aumenta o trabalho e não melhora a nossa ração de produção. Haveria aproveitamento?

Até me faz recordar o poeta que disse na porta do refeitório:

*Venha-me o tal Regimento,
Mas, devagar... que é que há
E para meu suplemento...
Comida... Abriu... Obaaá*

Bem, meu prezado Esaviano, voltarei na próxima semana, com as últimas daqui.

Com um abraço se despede o

M. J. d'Oliveira